

AVALIAÇÃO DA REPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DE UMA REVENDEDORA DE MOTOCICLETAS EM CORRENTE –PI

Gimonceley Santana Felipe¹

Israel Lobato Rocha²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo conhecer como as empresas administram as relações socioambientais, mesmo com aumento de custo com treinamento de funcionários e investimento em infraestrutura, para adequação das normativas e ter condições de adquirir selos como ISO 14001, demonstrar a consumidores e população que a empresa tem responsabilidade ambiental. Além de obter lucro o foco no apelo ecológico torna-se grande diferencial de mercado. A importância da auto avaliação trata-se entres outros, implantação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), nas empresas onde elas devem analisar, implementar e utilizar os 4 Rs, (reduzir, reutilizar, reciclar e recuperar) e se possível o 5 Rs, rejeitar, o produto devido a sua fonte ou processo produtivo.

Palavras-chave: Relações Socioambientais. Apelo ecológico. Auto avaliação.

ABSTRACT

This article aims to know how companies manage social and environmental relations, even with increased costs with training of employees and investment in infrastructure, to adapt regulations and to be able to acquire stamps as ISO 14001, to demonstrate to consumers and population that the company Has environmental responsibility. In addition to earning profit, the focus on ecological appeal becomes a major market differential. The importance of self-assessment is among others, implementation of the Environmental Management System (EMS), in companies where they must analyze, implement and use the 4 Rs (reduce, reuse, recycle and recover) and if possible the 5 Rs , Reject, the product due to its source or production process.

Keywords: Socio-environmental Relations. Ecological appeal. Self-evaluation.

¹ Tecnólogo em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Piauí - *Campus* Corrente – PI.

² Professor Especialista Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus* Corrente – PI>

1. INTRODUÇÃO

As condições ambientais e a forma como estas influenciam na qualidade de vida das pessoas se tornou uma preocupação mundial necessitando de ações que minimizem os danos causados pelo homem no processo de produção e consumo. Dessa forma as empresas passaram a se preocupar com a maneira como suas atividades comerciais tem afetado o meio ambiente e de que forma podem minimizar os danos causados.

Após o período da segunda guerra mundial se intensificou a preocupação ambiental e humana. Tanto ambientalistas quanto população civil inquietos com o que poderia acontecer com os recursos naturais e seres humanos no futuro, na eminência do uso novas bombas nucleares, agentes químicos e biológicos, impactos ambientais provocados pela guerra e também devido a aceleração do crescimento industrial e consumo após década de 50.

Somente na década de 70 as preocupações ambientais tornaram-se globais. Em 1972 com a Declaração da conferência em Estocolmo, na Suécia, inicia revolução verde e surge o termo sustentabilidade ambiental e humana, no Brasil resultados semelhantes ocorre no Rio de Janeiro, ECO 92 ou Rio 92, anos após em 2001, é criada entre outros, um comitê específico para elaboração de normas sobre G.A. (Gestão Ambiental) e a versão nacional das normas internacionais (ARAÚJO, 2002), que regulamenta além das práticas de Gestão Ambiental, a metodologia para estudo da ACV, por exemplo.

Desde então as empresas começaram a implementar programas que trabalhem e busquem melhorias para este tema, pode-se citar como exemplo o SGA (Sistema de Gestão Ambiental), que é planejar as atividades que podem minimizar e eliminar os impactos ambientais. No âmbito da redução continua dos resíduos, trabalhando educação ambiental com funcionários e comunidade (NAVES, 2000).

A sociedade tem papel fundamental e determinante neste processo, pois a mesma pode e deve servir de espiração para gerações futuras. A busca por este trabalho vem crescendo muito, pois o mundo espera que as autoridades mercadológicas protejam e melhorem a qualidade do meio ambiente e que tudo seja realizado com ética e de forma ecologicamente responsável. Na Gestão Ambiental a sociedade obtém consciência sobre a utilização dos recursos naturais de forma correta vislumbrando uma forma de devolver o que foi extraído para obtenção do lucro.

De acordo com Tachizawa (2005). As preocupações surgiram na década de 80 quando as empresas começaram a investir em proteção ambiental pensando em investimentos no futuro e nas vantagens competitivas. Lembrando também que o governo incentiva as

empresas com responsabilidade ambiental, abatendo impostos e conferindo selos de sustentabilidade ambiental que repercute de forma positiva na população.

A resposta da sociedade é segundo (POZO; TACHIZAWA, 2007), o quanto antes organizações comecem a enxergar a sustentabilidade como seu principal desafio e como oportunidade competitiva, maior será a chance de que sobrevivam e que a responsabilidade socioambiental é a resposta natural das empresas ao novo cliente, ao consumidor verde e ecologicamente correto.

O Estudo objetivou conhecer quais os procedimentos empregados pela empresa em fase aos desafios e exigências no âmbito ambiental, fazer saber da importância do sistema de gestão ambiental dentro das empresas, haja vista, empresa que adota prática sustentável passa a ser sinônimo de bons negócios e no futuro será a única forma de empreender negócios de forma duradoura e lucrativa.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

O estudo foi realizado junto a uma revendedora de veículos instalada há mais de 13 (treze) anos na cidade de Corrente - PI, faz parte de um grupo de revenda com 7 (sete) lojas no Estado do Piauí. A revendedora situa-se no centro da cidade de Corrente-PI - região conhecida pela forte produção pecuária e atualmente novo celeiro do agronegócio nacional, distante cerca de 856 km da capital do estado Teresina.

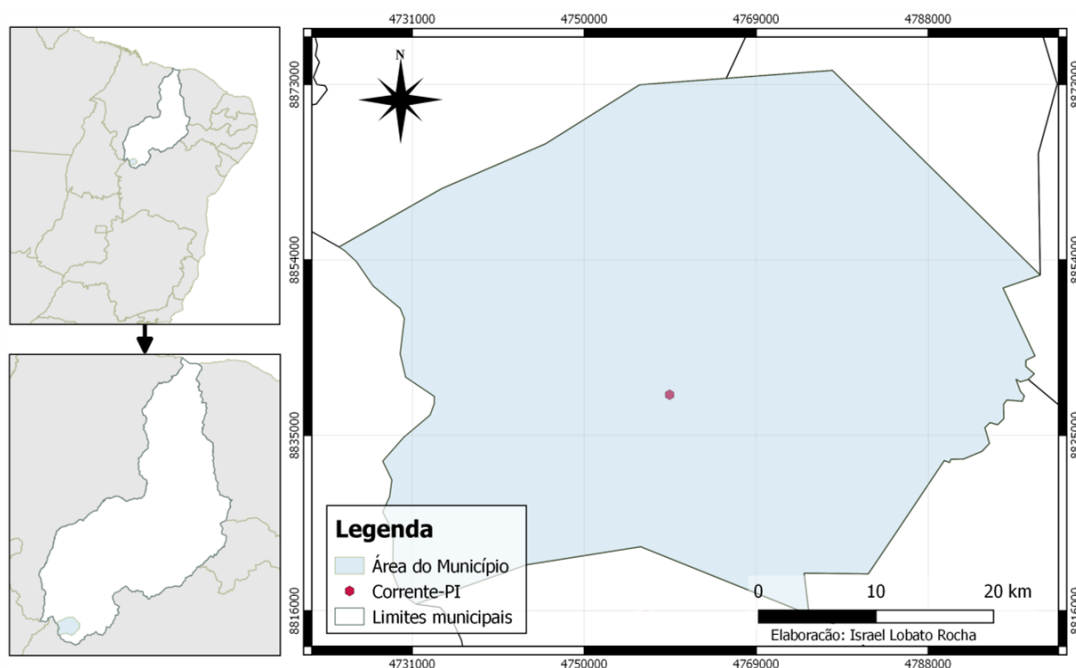


Figura 1. Localização do município de Corrente (PI).

2.2 Procedimentos metodológicos

Os dados aqui apresentados foram coletados através de pesquisa bibliográfica acerca da responsabilidade socioambiental, em artigos científicos, livros, revistas, aulas durante o curso e observação *in loco*. Foi possível acompanhar a atividade de auto avaliação da empresa, qual mensura os padrões de itens como, financeiros, recursos logísticos e ambientais. Durante a visita feito na empresa coletou-se dados primários realizando entrevista com gestor local, coleta dados fotográficos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde 2006 as fábricas de automóveis e motocicletas deixaram de utilizar metais pesados em peças e corantes aplicados às matérias-primas e aos acabamentos, como o cromo hexavalente, o mercúrio, o cádmio, o chumbo e o bromato. A suspensão do uso desses componentes evita que eles se integrem ao meio ambiente durante o processo de decomposição e causem danos à saúde do ser humano. No gerenciamento de resíduos a empresa investe na melhoria de processos e no reaproveitamento e na reciclagem de materiais, assim como em métodos inovadores para reduzir ou eliminar embalagens (CONCEIÇÃO, 2011).

No Período de 2014 a 2016, a empresa comercializou 17.627 litros de óleo lubrificante desses, 12.822 litros foram vendidos e utilizados na própria loja, os demais 4.805 litros comercializados por venda externa. Mais de 95 % do óleo utilizado na revenda é destinado ao rerefino empresa certifica pelo ANP (Agencia Nacional De Petróleo e gás natural) e menos de 5 % é comercializado à terceiros são usados como impermeabilizantes em madeira, fundações em residências por exemplo. A empresa envia para rerefino média de 380 litros/mês. Ver na tabela abaixo.

Tabela 1. Avaliação do volume comercializado e destino do óleo lubrificante

Período	Óleo vendas interna e consumo/litros	Vendas externa/atacado
2014	4.454	1.290
2015	5.087	2.094
2016	3281	1421
Total	12.822	4805

Fonte: Pesquisa direta

A avaliação do destino do óleo queimado destinado ao rerefino; existe histórico que desde 2004, data início das atividades em corrente Piauí, a empresa faz descarte adequado do óleo lubrificante. Pequena parte é comercializada devido a cultura local em reutilizá-lo, na ótica da empresa impacto positivo. No processo de coleta de dados foi executado avaliação da situação de alguns indicadores de desempenho ambiental na empresa, que permite a discursão sobre os itens apresentados, como atmosfera que avaliou ruídos, odores, fumaça não são realizado medições, item efluentes está no padrão recomendado para descarte do óleo lubrificante, já efluentes ainda não são tratados. Sobre resíduos sólidos são na sua maioria descartado através de coleta comum, qual reflete serio agravante socioambiental, itens recursos naturais e energéticos foi possível perceber o interesse em diminuir o consumo e de agua e energia elétricas devido ganho ecológico e apelo financeiros que resulta com segue tabela a baixo.

Tabela 02. Resultado de avaliação da situação de Indicadores desempenho ambiental

Construtos	Indicadores	Avaliação/situação	Nota*
Atmosfera	Ruído externo	Não é feito medição	1
	Odores	Não é feito medição	1

	Fumaça veicular	Não é feito medição	1
Efluentes	Óleo combustível	Reciclagem/adequado	3
	Efluentes do processo	Coleta comum	1
Resíduos Sólidos	Metálicos, Lâmpadas, Baterias	Controlado e variável	1
	Embalagens papel, papelão e plástico, borracha	Controlado/enviado ao Aterro	1
Recursos Naturais e Energéticos	Consumo de água	21 m3 mensais	2
	Consumo de energia elétrica	Média 1. 882 kW/h mensais	2

Fonte: Pesquisa direta

*0. Péssimo 1. Ruim, 2. Bom. 3. adequado /Recomendo

Em entrevista com colaborador da empresa foi possível verificar a prática de auto avaliação utilizando ferramenta própria de Gestão tecnológica disponível, semelhante utilizada por auditoria externa periódica. Constatase através da análise dos dados apresentados que o item Óleo lubrificante é único que atende legislação legal, dentro da família da ISO seus subcomitês como SC nº 5 (avaliação do ciclo de vida e SC nº4 (Avaliação de desempenho ambiental) dá retorno adequado ao produto. Os demais itens avaliados como metálicos, borracha, papel, combustíveis, são descartados por coleta comum, de forma a ferir o que recomenda por exemplo, NBR ISSO 14.001:2004, sobre requisitos para SGA. Como mostra tabela a seguir.

Tabela 03. Auto avaliação Item Meio Ambiente

Itens avaliados	Situação	Nota
Metálicos	Descartado/ reciclado parcialmente	2
Borracha	Descartado/ reciclado parcialmente	2
Papel	Descartado na coleta comum/ reciclado parcialmente	2
Tecido	Descartado na coleta comum	1
Líquidos	Drenagem urbana	1
Ácidos	Não se faz uso	1
Combustíveis e solventes	Descartado na coleta comum (suas embalagens), durante aplicação (uso EPIs) e exaustores	1
Óleo lubrificantes	Coletado corretamente	3

Baterias Usadas		2
-----------------	--	---

Fonte: Pesquisa direta

*0. Descarte em local inadequado, 1. Coleta comum, 2. Coleta especial sem certificado, 3. Coleta com certificado ambiental.

No que se refere à água oriunda da lavagem de veículos, da oficina, e banheiros é drenada para sistema de drenagem pública, estão providenciando e caixa coletor-seletiva de areia. O recurso energia elétrica a empresa adota regime de gestão participativa racionando uso das lâmpadas (substituição por fluorescentes) e estuda a possibilidade de instalação de leds. Os equipamentos eletrônicos são desligados da tomada ao encerrar expediente. Uso do ar condicionador é racionado. Uso de claras boias no show Room da loja, usando luz natural durante maior parte do dia. Uso de protetor de tela cor escura nos computadores. Utilização apropriada de EPIs e placas de identificação e sinalização horizontais. Sobre os resíduos sólidos como borrachas, pneus, plásticos e papel e papelões e partes metálicas ainda são direcionados em sua maioria para coleta pública municipal, sendo que atualmente o resíduo pneu está sendo recolhido para artesanato e reutilização por terceiros. Sobre possível poluição do ar no local de trabalho existem exaustores para eliminar esses gases, vapores, fumaça e odores provenientes da queima, exalação de combustível e outros químicos no ambiente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar no estudo que a empresa sofre periódicas avaliações por parte da empresa franqueadora, em todos os requisitos mercadológicos inclusive, com avaliação dos aspectos socioambientais. Percebeu-se que a empresa usa matriz de auto avaliação, em formato de planilha. Interessante mencionar que devido a diversas visitas ao estabelecimento para coleta de dados, ocorreu troca de ideias, com os gestores locais os quais sinalizaram interesse em práticas futuras, seguindo a legislação vigente.

Os setores da empresa ainda não se enquadram ou não realiza SGA, exceção é a área de atendimento, com sinalizações de segurança e placas informativas, e setor de oficina, uso EPIs e descarte correto do óleo lubrificante, qual por sua vez é o único da região que aduz essa boa prática entre as empresas do setor (oficina). A empresa avaliada apresentou interesse em minimizar os danos provocados pela emissão de gases de seus produtos comercializados/utilizados e resíduos sólidos produzidos, adequação da infraestrutura e no tratamento e drenagem de efluentes, aquisição de embalagem tipo galões para óleo

lubrificante, fortalecer educação ambiental para funcionários e clientes, e também, o programa plantio de árvores nativas e frutíferas, para cada veículo vendido; São algumas das medidas que se executadas mitigarão os problemas ambientais.

Diante do apresentado, a empresa despertará gradualmente a incluir na gestão de seus negócios a dimensão ecológica, visando benefícios econômicos e estratégicos que o processos de Gestão Ambiental empresarial denota, como economias devido à redução do consumo de água, energia e outros insumos, reciclagem, venda e aproveitamento de resíduos; Redução de multas e penalidades por poluição, aumento da participação no mercado devido à inovação dos produtos e menos concorrência, melhoria da imagem institucional, alto comprometimento do pessoal e melhoria nas relações de trabalho.

A pesquisa possibilitou uma gama de conhecimentos sobre responsabilidade sócio ambiental, do quanto as empresas podem ganhar se atuar de forma ecologicamente correta, especialmente na questão do reaproveitamento de embalagens e de água. Torna-se cada vez mais necessário que o empresário invista em praticas ecologicamente corretas visando o lucro e uma visão positiva da parte da clientela, que na hora de escolher entre uma empresa que respeita o meio ambiente e outra que não tenha essa preocupação, certamente optará por uma empresa que atue de forma responsável em relação ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Alexandre Feller de et al. **A aplicação da metodologia de produção mais limpa: estudo em uma empresa do setor de construção civil**. 2002.

ARAÚJO, Geraldino Carneiro; MENDONÇA, Paulo Sergio Miranda. Análise do processo de implantação das normas de sustentabilidade empresarial: um estudo de caso em uma agroindústria frigorífica de bovinos. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 2, 2009.

CONCEIÇÃO, Adeano da et al. **importância do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) Estudo de caso na empresa Grande Rio Honda em Palmas-Tocantins**. 2011.

FIQUEIRA, E. et al. Gestão Ambiental: Brasbiodiesel. (Monografia) In: **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. Saraiva, 2004.. Graduação em Administração. Unisalesiano, Lins, SP. 2008.

NAVES, Flávia Luciana. Gestão ambiental. **GOMES, MAO, BARBOSA, JH, PAULA, M. das G**, 2000.

TACHIZAW, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégia de Negócios Focadas na Realidade Brasileira**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. In: **Gestão ambiental e responsabilidade social** SOUZA, José Andro de. Aplicação de ferramentas de gestão ambiental em empresas do arranjo produtivo local de confecções do agreste pernambucano (APLCAPE). 2015

TACHIZAWA, Takeshy; POZO, Hamilton. Gestão socioambiental e desenvolvimento sustentável: um indicador para avaliar a sustentabilidade empresarial. **REDE–Revista Eletrônica do Prodeme**, v. 1, n. 1, p. 35-54, 2007.

Anexos

Figura 01- Clara boias

Figura 02 – Coleta de água do ar condicionado

Figura 03 - Mural informativo/procedimentos e segurança

Figura 04 - Placa informativa

Figura 05 - Sinalizações horizontais e vertical

Figura 06 - Baldes coleta seletiva de resíduos



Figura 01. Clara boias



Figura 02. Coleta de água ar Condicionado

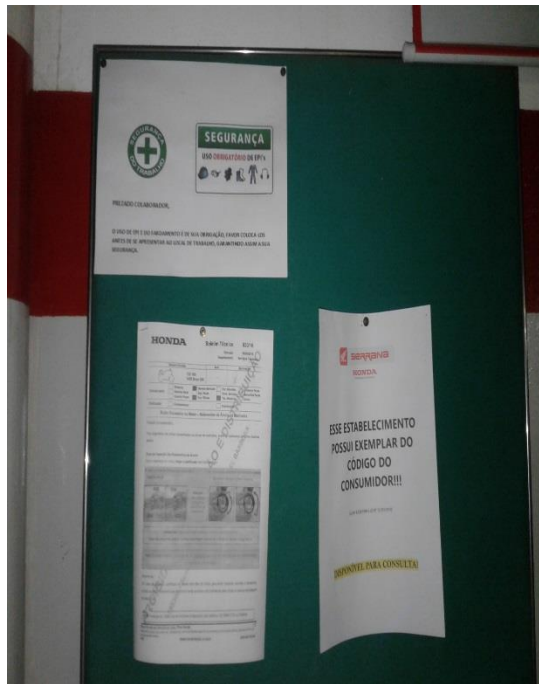


Figura 03. Mural informativo/procedimentos e segurança



Figura 04. Placa informativa



Figura 05. Sinalizações horizontais e vertical

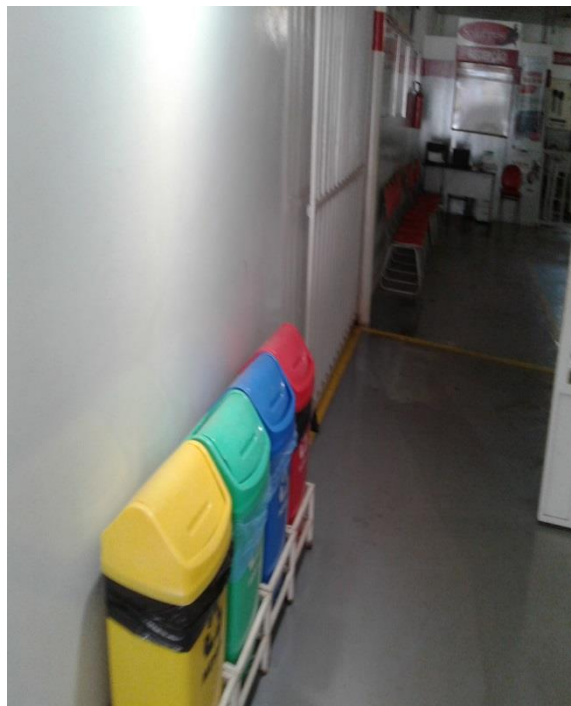


Figura 06. Baldes coleta seletiva de resíduos